

Queria, por fim, relatar o absurdo que tem acontecido - e que todos têm acompanhado - na Venezuela, ao longo dos últimos dias, estarelecendo o mundo todo. No último sábado, condzidente com a sua biografia, o chanceler Aloysio Nunes, em reunião importante do Mercosul, aprovou a suspensão da Venezuela do importante bloco do Mercosul. A nossa Juventude do PSDB esteve na frente da embaixada da Venezuela, protestando contra os abusos aos direitos humanos que ocorrem naquele País.

É um retrocesso terrível na América Latina e acreditamos que o Itamaraty teve uma decisão muito acertada em fazer essa suspensão do bloco. Vamos acompanhar de perto, criticando esse retrocesso que estamos tendo na Venezuela e que não pode ser permitido nos dias de hoje na América do Sul.

O SR. PRESIDENTE - DOUTOR ULYSSES - PV - Srs. Deputados, Sras. Deputadas, tem a palavra o nobre deputado Celso Nascimento.

O SR. CELSO NASCIMENTO - PSC - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, funcionários desta Casa, público, telespectadores da TV Assembleia, boa tarde.

Nós tivemos, no dia 1º de agosto, o aniversário da cidade de Bauru. Trago um discurso que nós tivemos lá, feito eloquentemente por um dos nossos nobres vereadores. Quero apresentar Bauru a todo o estado de São Paulo. Quero agradecer ao Dr. José Roberto Martins Segalla, que foi o autor desta palavra. Ao mesmo tempo, teremos algumas imagens de Bauru na tela.

"Boa tarde a todos! Todos aqui me conhecem, mas não custa me apresentar. O meu nome é Bauru. Nasci há 121 anos. Aliás, ontem foi o meu aniversário. Diferentemente dos seres humanos, que nascem, vivem e morrem, as cidades nascem e vivem. Nós apenas morremos quando o povo que vive em nós nos abandona, caso contrário vivemos para sempre. Meu irmão mais velho, chamado São Paulo, já tem mais de 500 anos. Tenho uma prima distante, na Europa, chamada Roma, que é conhecida como cidade eterna, justamente porque tem milhares de anos.

Com 121 anos, eu ainda sou uma menina. Estou em pleno crescimento e quero que vocês continuem me amando e cuidando de mim, pois eu pretendo viver muito para ver muitas gerações de Santos, Souzas, Silvas, Tobiass, Gazzettas, Gimenez’s, Busolas, Sardins, Manfrinatos, Ranieris, Gobbis, Nascimentos e muito mais. Todos andando pelas minhas ruas, estudando nas minhas escolas, namorando nos meus jardins, passeando nos meus parques, trabalhando no meu comércio e nas minhas indústrias.

Hoje, eu estou muito feliz. Para comemorar o meu aniversário, o povo que aqui vive me enfeitou, me arrumou e me deixou muito bonita. Consertaram os buracos que havia nas minhas ruas, cortaram a grama e limparam os meus jardins e parques, me pintaram. Será muito bom que me conservem assim, viu? Pois eu vou ficar muito feliz e deixar todos felizes também. Toda vez que eu faço aniversário, eu ganho presentes. Há 50 anos, por exemplo, no meu aniversário, me deram de presente o Jornal da Cidade, que me acompanha desde então, me fotografando todos os dias, registrando o meu crescimento e me valorizando. Isso me deixa muito contente.

Ontem, entretanto, foi um dia especial! Faz muito tempo, muito tempo mesmo que eu vinha pedindo um presente que eu considero muito importante para mim. Mas sempre me diziam para esperar mais um pouco, que ainda não dava. Eu ficava um pouco triste, mas disfarçava dizendo que gostava também dos outros presentes, mas ontem foi diferente.

Finalmente me deram o presente que eu tanto queria. Um não, dois: me deram duas Faculdades de Medicina, talvez como recompensa por eu ter esperado tanto.

Vocês nem imaginam o quanto eu estou feliz. Eu quero agradecer ao governador Geraldo Alckmin, ao deputado Pedro Tobias, a minha querida e hoje cidadã Cidinha, ao prefeito Clodoaldo Armando Gazzetta, ao reitor Marco Antônio Zago, aos secretários David Uip e José Eduardo Fogolin, ao presidente da Câmara, Alessandro Bussola, e a todos os vereadores desta Casa de Leis. Eu sei que esse presente que foi a Faculdade de Medicina da USP custou caro e, para me dá-lo, muita gente teve que se juntar. Agradeço também ao Dr. Assaf Hadba, ao Renato Zaiden, ao deputado Celso Nascimento e a todos que torceram para que eu ganhasse esse presente. A vocês, povo da minha terra, o meu amor eterno e muito obrigada, do fundo do meu coração!".

Quem escreve é Bauru, a cidade sem limites. Aproveitando este momento, quero também dizer que a cidade de Bauru ganhou o Colégio Militar. Foi falado aqui pelo nosso querido deputado Coronel Camilo sobre a presença do Colégio Militar em Bauru. Quero então destacar as pessoas que batalharam para isso: coronel Airton, o tenente-coronel Kitazume e o tenente-coronel Oliveira. Ganhamos também o ambulatório da Cruz Azul para atender os militares.

São essas importantes iniciativas dos políticos de nossa cidade que estão fazendo de Bauru uma cidade cada dia melhor de estar vivendo. Agradeço e desejo a esta cidade tudo de bom e tudo de melhor. Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - DOUTOR ULYSSES - PV - Esgotada a lista de oradores, vamos passar ao Grande Expediente.

\*\*\*
- Passa-se ao

## GRANDE EXPEDIENTE

\*\*\*

O SR. PRESIDENTE - DOUTOR ULYSSES - PV - Em permuta com o nobre deputado Jorge Wilson Xerife do Consumidor, tem a palavra o nobre deputado João Paulo Rillo.

O SR. JOÃO PAULO RILLO - PT - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, servidores desta Casa, venho a esta tribuna hoje para fazer a leitura de uma carta publicada por uma amiga, uma companheira de partido e de luta com quem tive a oportunidade de conviver durante quase sete anos na Assembleia Legislativa de São Paulo.

Estive em Cuba em 1997, quando conheci o socialismo cubano e vi coisas marcantes na minha vida, entre elas a conversa com os cubanos, especialmente um motorista de táxi, um dos primeiros cubanos com quem tive contato assim que pisei em Havana. Ele demonstrava já certa idade, dizia que era proprietário de um taxi, que foi passado do estado para ele como um reconhecimento por ter sido um combatente da revolução cubana. Ele dizia que já havia oferecido esse taxi de volta para o Estado, porque achava que outra pessoa tinha que ocupar aquele espaço de trabalho, e que o estado cubano perguntava para ele o seguinte: “você está bem, você está feliz com o que está fazendo?” E ele dizia “estou”. “Então, você é merecedor desse espaço porque você foi um combatente revolucionário.”

Quase no final da minha estada em Cuba, eu fui a uma praça de convivência e que tinha atividades comunitárias e atividades culturais, que recepcionava, ali, as delegações de vários países que participaram daquele encontro. A coordenadora daquele espaço era uma senhora, que conversou muito comigo e que dizia a mesma coisa: “olha, eu gostaria que outra pessoa assumisse esse posto de coordenação desse espaço comunitário, mas o Estado sempre me pergunta se eu me sinto bem fazendo esse trabalho e eu digo que sim. Então, eles dizem que eu devo continuar porque é uma forma de reconhecer a minha importância na revolução cubana; eu fui uma combatente cubana”. Isso me marcou.

Eu não quero aprofundar aqui um assunto que, embora seja interno partidário, tem desdobramento direto na bancada por não ter esgotado ainda essa discussão nas entranhas partidárias, no interior do partido.

Agora, o mínimo que eu poderia fazer, hoje, aqui, é ocupar esta tribuna, que já foi ocupada muitas vezes, durante dois mandatos, oito anos, pela brilhante companheira e deputada Bia Pardi e dar voz a uma carta que foi publicada por ela. O título é “Volta, PT”.

“Este texto não é um desabafo, é uma crítica. Uma discussão política, ainda que atravessada por sentimento. Estranho que precise fazer essa ressalva, a de que política não exclui o coração. Mas acho que preciso.

Após 12 anos como assessora de Educação da Bancada do PT na Assembleia Legislativa de São Paulo, e mais dois mandatos como deputada estadual na mesma Casa, claro que já presenciei e vivi reorganizações de equipe após trocas de liderança. É esperado.

O que está acontecendo hoje, porém, não é nada disso. Com todo respeito às qualificações dos companheiros que nos substituirão, há uma clara opção de desmonte, de desconstrução dos recursos que dão embasamento ao exercício político da Bancada, em prol de recursos eleitorais imediatos.

É uma opção política desesperada e temerária. Vivemos em um Estado onde somos oposição acuada, onde um governador como Alckmin se reelege em 1º turno. É assustador que encontremos ainda mais espaço para recuar. Mas estamos encontrando.

Assinei a ata de nascimento de um partido muito diferente daquele que, agora, assina seu desejo de dispensar meu trabalho. Eu e uma boa dúzia de companheiros altamente qualificados fomos exonerados de nossas atividades como assessores técnicos da bancada do PT na Alesp nas últimas semanas - no meu caso, durante minhas férias - em nome de um suposto “projeto revolucionário de organização”. Talvez procurem gestores.

A seca de qualidade da Liderança hoje é tal que quem ficou não se inibe e chega a telefonar para quem foi embora pedindo que façam análises técnicas, que façam por favor o trabalho do emprego que perderam. Os novos não têm “expertise”, não foram contratados com essa função.

Tenho 75 anos. Não são poucos, e alguns deles foram bons. Muitos dos melhores foram na década de 1980, quando construímos e vivemos a ascensão do movimento social. Quando até o PMDB era democrático, quando talvez houvesse mais democracia do que hoje.

Entreí na USP com mais de 30 anos, já mãe, e cheguei a esse momento da história completamente envolvida no movimento estudantil, depois no de professores, no de educação, onde milito até hoje; no movimento contra a carestia, pela anistia, no MEP; na criação da CUT, na tomada da Apeoesp. Mas, fundamentalmente, envolvida no nascimento do Partido dos Trabalhadores.

Lembro-me do mandarêu de gente no dia da fundação do PT. Muitas mulheres, especialmente por conta do movimento de professores. Lembro do que a gente falava, do que ouvia, do entusiasmo de todos.

Com o passar do tempo e das lutas, fui me destacando como liderança. Na esteira da espetacular campanha do Lula em 1989, me candidatei à deputada estadual dois anos depois. Fiz minha campanha dormindo na casa de outros professores enquanto viajava pelo Estado. Foi eleita com votos em 457 dos pouco mais de 600 municípios paulistas. E reeleita em 1995.

Depois, quando os professores ocuparam a Assembleia durante a greve de 1995, retribuí a hospitalidade - dormiram em meu gabinete.

Mandato é aquela coisa de dia a dia, realidade. A gente aprende a dificuldade que é ser oposição institucional. Mas conseguimos uma atuação marcante: CPis de Violência contra a Mulher e contra Criança e Adolescente; desmonte de uma máfia que vendia livros didáticos novos para serem retalhados e virarem aparas, ação contra juizes que traficavam crianças, colaboração na formação do ECA.

Após meus mandatos como deputada, fui subprefeita de Pinheiros na gestão Marta Suplicy. E foi ótimo. Marta não era autoritária, como muitas vezes pintam. Era mandona. São coisas diferentes. Ela ouvia e, às vezes, voltava atrás.

Hoje, aqui, não há sequer conversa. Manda quem pode, obedece quem tem juízo. É um ditado batido e que se aplica perfeitamente à banalidade do que nos tornamos.

Engraçado como, à medida que vou contando, sinto que a história vai empobrecendo. Como se anunciasse uma tempestade.

Até meu aniversário em 6 de junho de 2005 eu era feliz e não sabia. Mensalão.

Uma coisa que não se fala muito, talvez por ser feia demais, é que houve um aproveitamento extremamente nocivo dessa situação para se fazer política interna. A partir daí, a disputa dentro do partido mudou de nível. Brigas, competição pelos postos de direção, isso tudo cresceu, sem dar solução política que pudesse superar as contradições, as dificuldades. Não houve esforço suficiente.

Em vez de construirmos nossas opções, grudamos no banqueiro, no açougueiro. Isso se repete internamente. Em vez de sentar e conversar, de começar a destrinchar, fomos empurrando para debaixo do tapete. Quanto mais diziam que amanhã ia dar certo, naquelas análises mirabolantes tão comuns, menos dava certo.

Nos tornamos desconhecidos entre nós. Começamos a guardar tudo para o acúmulo do poder. Recentemente, no trabalho, ouvi perguntarem “quem é essa senhora?”.

O que a gente viveu entre a década de 1990 e 2011 nunca será perdido. Aliás, ainda está para ser percebido realmente como a coisa inédita e grandiosa que é. Mas, no momento atual, o processo secou, encurtou, emburreceu. Ninguém mais consegue dizer grandes coisas.

Vejo todos se preparando para a eleição da mesma maneira de sempre. Vamos novamente nos esquecer de construir uma solução?

Nisso, estamos, justo nós, reproduzindo o que há de pior no patronato. Justo agora, num momento crucial de luta contra reformas, perda de direitos, de uma nova luz no trabalhismo.

Essa briga mesquinha propicia o autoritarismo e a falta de produção de política dentro do partido, o que é muito visível. Para citar outro ditado ordinário: quando a fome entra pela porta, o amor sai pela janela. Na nossa crise interna, o primeiro a sumir foi o companheiro.

Bia Pardi, fundadora do Partido dos Trabalhadores”

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - PARA COMUNICAÇÃO - Sr. Presidente, eu gostaria, primeiramente, de parabenizar o deputado João Paulo Rillo pela sua manifestação aqui no plenário, pela leitura dessa carta da sempre deputada Bia Pardi. E quero me associar ao que ele disse. Ficamos perplexos com a saída da deputada Bia Pardi, que foi deputada duas vezes aqui na Assembleia Legislativa, uma grande militante pela área da Educação. Ela foi da Apeoesp, foi uma pessoa que lutou muito para recuperar a Apeoesp que, no passado, nos anos 70, era uma entidade controlada por grupos conservadores de direita.

Ela fez parte de um movimento histórico, no final dos anos 70, para que a Apeoesp se transformasse em um instrumento de luta do Magistério paulista. Ela teve toda essa trajetória, foi deputada e cumpria um papel importante na assessoria da bancada do PT.

Então, também ficamos perplexos com a saída da Bia Pardi, que é um grande quadro e que carrega toda a história da luta do Magistério paulista. Era uma pessoa altamente qualificada, preparada, e que foi desligada de uma forma brutal, desumana. Isso não combina com a história do PT.

Demonstro aqui meu apoio à manifestação do deputado Rillo, que teve a sensibilidade e a coragem de fazer essa defesa aqui na tribuna. Demonstro, também, todo nosso apoio à sempre deputada e militante, professora Bia Pardi.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - Sr. Presidente, peço a palavra para falar pelo Art. 82, pela liderança do PSOL.

O SR. PRESIDENTE - DOUTOR ULYSSES - PV - O pedido de V. Exa. é regimental. Tem a palavra o nobre deputado Carlos Giannazi pelo Art. 82, pela liderança do PSOL.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - PELO ART. 82 - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, de volta a esta tribuna, gostaria de manifestar nosso total apoio à greve de 24 horas realizada ontem pelos trabalhadores do Porto de São Sebastião.

Eles reivindicavam melhores salários, melhores condições de trabalho e lutavam contra a privatização. O Porto de São Sebastião está na lista das privatizações, há um movimento para que ele seja privatizado e os trabalhadores estão contrários a isso. Não só os trabalhadores do porto, mas também a população e vários setores da sociedade.

Ontem houve uma greve já anteriormente anunciada. Houve, inclusive, uma negociação entre os trabalhadores e a administração da Companhia das Docas, que administra o porto, para que não houvesse o atracamento de navios para o transporte de cargas vivas, como, por exemplo, gado.

Mas a Companhia das Docas deu um verdadeiro golpe nos trabalhadores, fez uma manobra para que uma dessas cargas fosse transportada, mas o porto estava em greve. Então, por conta desse golpe do administrador da Companhia das Docas, um carregamento enorme de gado ficou parado durante horas no Porto de São Sebastião. Gostaria, inclusive, de exibir aqui a foto do ocorrido.

Todos esses caminhões tinham bois para serem transportados no navio, mas isso já tinha sido previsto. Os trabalhadores fizeram um acordo, mas ele foi rompido pela Companhia das Docas e esse gado ficou esperando por muito tempo. Ou seja, esses animais foram expostos a um sofrimento desnecessário. Os trabalhadores denunciaram esse golpe, essa quebra de acordo do administrador da Companhia das Docas.

Reforço que a luta deles é justa e importante. Há um processo de privatização e venda desse patrimônio público, que é o Porto de São Sebastião, um porto importante e estratégico no desenvolvimento do estado de São Paulo. Aqui ele só perde para o de Santos.

Os trabalhadores estão sofrendo, estão com salários defasados, trabalhando em péssimas condições. A situação é muito grave e, por isso, há esse movimento pela melhoria salarial, funcional e das condições de trabalho, que também é um movimento contra a privatização. Ele tem o apoio de vários setores da sociedade e também de muitos moradores, não só de São Sebastião, mas de toda a região. Sabemos o que acontece com o porto quando ele é privatizado.

Nós manifestamos todo o nosso apoio, do nosso mandato e da bancada do PSOL, a esse movimento legítimo e de luta em defesa do patrimônio público e dos direitos dos trabalhadores do Porto de São Sebastião. Era isso, Sr. Presidente.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - Sr. Presidente, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, solicito o levantamento da presente sessão.

O SR. PRESIDENTE - DOUTOR ULYSSES - PV - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, esta Presidência vai levantar a sessão. Antes, porém, convoca V. Exas. para a sessão ordinária de amanhã, à hora regimental, sem Ordem do Dia.

\*\*\*
- Levanta-se a sessão às 15 horas e 40 minutos.

\*\*\*

## 11 DE AGOSTO DE 2017 108ª SESSÃO ORDINÁRIA

**Presidentes:** CORONEL TELHADA e MARCO VINHOLI
**Secretário:** CARLOS GIANNAZI

## RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - CORONEL TELHADA Assume a Presidência e abre a sessão.

2 - CARLOS GIANNAZI

Discorre sobre as metas estabelecidas no Plano Nacional de Educação, aprovado em 2014. Afirma que a Emenda Constitucional que estabelece teto para aumento de gastos públicos prejudica aquela proposição. Denuncia que o Governo Temer vetou prioridade para metas do Plano Nacional de Educação, na Lei de Diretrizes Orçamentárias para o próximo ano.

3 - MARCO VINHOLI Saúda a comemoração do Dia do Estudante, realizado neste 11 de agosto. Lembra das lutas da União Nacional dos Estudantes. Pedê mais políticas públicas em prol dos estudantes.

4 - MARCO VINHOLI Assume a Presidência.

5 - CORONEL TELHADA

Saúda os advogados pelo seu dia, comemorado na data de hoje. Lamenta o assassinato, em tentativa de assalto, do guarda civil metropolitano Márcio Greique da Silva, na Capital e a morte do 3º sargento da PM, Isaías de Jesus Nascimento, vítima de ferimentos causados por troca de tiros com criminosos. Presta apoio à retirada do busto de Carlos Lamarca do Parque Estadual do Rio Turvo, ordenada pela secretário estadual do Meio Ambiente, Ricardo Salles, considerando o homenageado um criminoso.

6 - CARLOS GIANNAZI

Afirma discordar da fala do deputado Coronel Telhada em relação a retirada do busto de Carlos Lamarca do Parque Estadual do Rio Turvo, ordenada pelo secretário estadual do Meio Ambiente, Ricardo Salles. Considera a atitude do secretário um atentado ao patrimônio público, afirmando que irá pedir sua punição. Discorre sobre a luta de Carlos Lamarca contra o Regime Militar.

7 - CORONEL TELHADA

Discorda do discurso do deputado Carlos Giannazi em relação a Carlos Lamarca, reiterando que considera o ex-militar um criminoso. Afirma que a esquerda brasileira mente em relação ao período do Regime Militar. Reafirma que os militares prezam o respeito à lei.

8 - CARLOS GIANNAZI

Rebate a fala do deputado Coronel Telhada em relação ao PSOL, afirmando que o partido não tem relação com o PT. Afirma que o parlamentar distorce a história da luta contra o Regime Militar. Reitera disposição em pedir a punição do secretário do Meio Ambiente, Ricardo Salles pela retirada do busto de Carlos Lamarca do Parque Estadual do Rio Turvo.

9 - CORONEL TELHADA

Para comunicação, cita o guarda civil Orlando Pinto Saraiva, morto pelo ex-militar Carlos Lamarca, em confronto durante assalto a banco. Lamenta a fala do deputado Carlos Giannazi sobre o assunto.

10 - CARLOS GIANNAZI

Para comunicação, considera que Carlos Lamarca lutou pela democracia, contra o Regime Militar. Afirma que não defende o governo de Nicolás Maduro na Venezuela.

11 - CORONEL TELHADA

Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.

12 - PRESIDENTE MARCO VINHOLI

Defere o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária de 14/08, à hora regimental, sem Ordem do Dia. Lembra de sessões solenes: hoje, às 20 horas, para "Formatura da 1ª Turma de Juizes e Mediadores do TMA - Tribunal de Mediação e Arbitragem"; e em 14/08, às 10 horas, para a "Outorga do Colar de Honra ao Mérito Legislativo do Estado de São Paulo ao Senhor José Camargo". Levanta a sessão.

\*\*\*

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Coronel Telhada.

\*\*\*

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PSDB - Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Com base nos termos da XIV Consolidação do Regimento Interno, e com a aquiescência dos líderes de bancadas presentes em plenário, está dispensada a leitura da Ata.

Convído o Sr. Deputado Carlos Giannazi para, como 1º Secretário "ad hoc", proceder à leitura da matéria do Expediente.

O SR. 1º SECRETÁRIO - CARLOS GIANNAZI - PSOL - Procede à leitura da matéria do Expediente, publicada separadamente da sessão.

\*\*\*

- Passa-se ao

## PEQUENO EXPEDIENTE

\*\*\*

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PSDB - Tem a palavra o nobre deputado Coronel Telhada. (Na Presidência.) Tem a palavra o nobre deputado Carlos Giannazi.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, telespectador da TV Assembleia SP, em 2014 aprovamos o Plano Nacional de Educação, que contém 20 metas para a Educação pública brasileira, desde a Educação Infantil até o Ensino Superior, tratando basicamente da universalização do atendimento em todas as áreas do ensino: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Ensino Superior, Ensino Tecnológico, metas tratando também da valorização dos profissionais da Educação, da questão salarial, metas relacionadas à questão da gestão democrática da escola pública, sobretudo metas relacionadas ao financiamento da Educação, ou seja, do aumento de financiamento da Educação pública no Brasil, que hoje é extremamente baixo. Aliás, sempre foi. O Brasil não investe nem 5% do PIB em Educação.

Nós aprovamos em 2014 no Congresso Nacional, com muita luta, a Meta nº 20, que obriga o Brasil a investir num prazo de 10 anos no mínimo 10% do orçamento, então seria uma elevação gradativa do investimento em Educação.

Acontece que com todas essas medidas do governo Temer, a PEC 55, que já se transformou na Emenda Constitucional nº 95, que congelou os investimentos em Educação pública por 20 anos, faz cair por terra o Plano Nacional de Educação. Nós não teremos o aumento do investimento em Educação porque a Emenda 95 praticamente inviabiliza o Plano Nacional de Educação e todas as outras medidas de ataque aos trabalhadores - a reforma da Previdência, a reforma trabalhista, a Lei da Terceirização, a reforma do Ensino Médio - vão inviabilizar o investimento em Educação porque ataca o Magistério e todos os outros profissionais da área do ensino. A aposentadoria, por exemplo, será afetada pela reforma da Previdência. Tomara que não seja aprovada. Estamos lutando para que ela não seja votada no Congresso Nacional porque não se trata de uma reforma. Trata-se de uma antirreforma, do fim da aposentadoria no Brasil.

Mas para complicar ainda mais essa situação, o governo Temer, com o apoio do governo Alckmin, com o apoio do governo Doria, está fazendo mais ataques à Educação.

Agora o governo Temer acabou de vetar na LDO um artigo importante que oferecia a possibilidade do cumprimento de uma parte do Plano Nacional de Educação, qual seja, a elevação da qualidade de ensino nas nossas escolas públicas. Simplesmente o governo Temer vetou esse dispositivo na LDO, inviabilizando, então, a meta, uma das metas cruciais do Plano Nacional de Educação. Há uma matéria do jornal “Folha de S. Paulo”: “Com metas atrasadas, Temer veta prioridade para plano de Educação”. Um absurdo, um retrocesso sem precedentes para a Educação pública brasileira, que já é massacrada. Historicamente, foi marcada no Brasil, desde o seu surgimento, pela falta de investimento e agora nós temos mais um retrocesso. É um governo que vem impondo retrocessos em todas as áreas sociais.

Por isso que o governo aprovou na calada da noite do ano passado a pior alteração feita nos últimos anos na Constituição Federal, que foi a Emenda nº 55, já aprovada, agora é a Emenda nº 95. Essa é a pior de todas. É pior que a reforma da Previdência, é pior que a reforma trabalhista, ela é pior que a lei da terceirização, ela é pior que a reforma do Ensino Médio porque congelou por 20 anos todos os investimentos nas áreas sociais. É a destruição final da escola pública brasileira. É o fim do SUS, do Sistema Único de Saúde. Se os hospitais públicos já não funcionam por falta de investimento, agora eles nem vão existir mais. É o fim das nossas universidades públicas. É o fim da Segurança Pública. É o fim da Assistência Social. É o fim da Cultura. É isso que o governo Temer aprovou para o povo brasileiro.

Nós vamos continuar aqui na luta, organizando a população nas ruas, nas redes sociais, pressionando através do parlamento, utilizando todas as formas de luta para revogar essas medidas. Nós temos que revogar, anular, a Emenda nº 95, porque ela coloca uma trava no investimento social no Brasil. Tudo isso em nome do ajuste fiscal, da transferência do dinheiro do orçamento público para os banqueiros, para os rentistas e especuladores da dívida pública. Essa é a lógica que tem permeado todo o processo político brasileiro.